

## PRÁTICAS EDUCATIVAS SEXISTAS E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS GÊNEROS

Jarles Lopes de Medeiros<sup>1</sup>  
Gisafran Nazareno Mota Jucá<sup>2</sup>

As questões referentes à sexualidade vêm sendo abordadas ao longo do tempo de diferentes formas. De acordo com Foucault (2011), historicamente a sexualidade está relacionada ao discurso dos sujeitos em diferentes momentos, com propósitos distintos, sempre permeada pela questão do poder. O debate de gênero na escola, necessário à compreensão das diferentes masculinidades e feminilidades, pressupõe uma discussão transdisciplinar, onde professores e alunos devem ser concebidos como sujeitos sexuais dotados de subjetividade. Dessa forma, pesquisar o tema requer uma abordagem à sexualidade humana em sua dimensão mais ampla, concebida como fonte de prazer e constituinte das identidades. No entanto, as sociedades ocidentais apresentam um modelo de gênero onde as representações do masculino e do feminino se encontram enrijecidas por meio de repasses ideológicos oriundos de uma cultura patriarcal, a qual compele os sujeitos a permanecerem dentro do padrão heterossexual, com características físicas, comportamentais e psicológicas ancoradas na imagem do homem e da mulher ideais. Qualquer tentativa de transpor tais fronteiras acarreta em inúmeros prejuízos à vida social do sujeito, que acaba marginalizado por apresentar comportamentos tidos como fora do padrão. Essa concepção binária de gênero está disseminada e consolidada há séculos, sendo possível visualizar suas manifestações em diversos setores e instituições sociais. Este trabalho apresenta como *locus* de pesquisa a escola, tendo como corte epistêmico o discurso docente diante das questões de gênero na instituição escolar. O objetivo é apresentar uma análise da compreensão dos professores entorno do feminino e do masculino. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Foucault (2011 e 2014), Louro (2004) e Bourdieu (2014), foram utilizados dados coletados por meio de entrevistas junto aos professores através do recurso metodológico da História Oral (AMADO E FERREIRA, 2006; JUCÁ, 2013 e 2014). Os resultados do estudo delineiam um discurso docente permeado por ideias sexistas que reforçam os estereótipos de gênero na escola, perpetuando condutas e práticas violentas em relação às mulheres, aos homens e às diversidades sexuais. O presente artigo é um recorte de uma pesquisa desenvolvida para a Dissertação de Mestrado (MEDEIROS, 2017) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), Brasil.

**Palavras-Chaves:** Gênero. Sexualidade. Discurso Docente.

---

<sup>1</sup>Doutorando em Educação (UFC), Mestre em Educação (UFC), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FALC), Graduado em Pedagogia (UECE) e Licenciado em Língua Portuguesa (FGF). E-mail: jarles@hotmail.com.

<sup>2</sup>Pós-Doutor em História Urbana (UFRS), Doutor em História Social (USP), Mestre em História (UFPE) e Graduado em História (UECE). Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Professor Colaborador do PPGE/UFC na Linha de História e Educação Comparada. E-mail: gisafranjuca@gmail.com.